

TECENDO VIVÊNCIAS SOBRE AUTONOMIA: nas teias da eutonia

Fernanda Gomes Fonseca Bevilaqua

Tecer a palavra - cada palavra - ponto a ponto traço a traço
Tecer a palavra a si mesmo
Esquecer a palavra mesmo
Tecer a si mesmo enquanto palavra esquecida.
(PIRES, 2010)

Este artigo procura estabelecer algumas conexões entre pressupostos teóricos e práticos marcantes na vida e obra de dois eminentes educadores, de forma a iniciar a constituição de uma teia que se entrelaça delicadamente com as experiências vivenciadas por mim durante o ano de 2010, período no qual cursei o primeiro, dos três anos que compõem a formação em Eutonia¹, proposto pelo Instituto Gerda Alexander² em São Paulo. Os referidos educadores, que me motivaram a tal reflexão, são Gerda Alexander, uma cidadã alemã que viveu de 1908 a 1950 e Paulo Freire, um cidadão brasileiro que viveu de 1921 a 1997.

Gerda Alexander foi pioneira das terapias e técnicas corporais no mundo ao propor uma educação por meio de um profundo domínio da energia, da auto-independência e maturidade do ser humano. Concebeu o que conhecemos hoje como Eutonia, que propõe em sua essência, o alcance da consciência profunda do corpo como unidade, por meio da busca do justo ou do bom tônus.

O educador Paulo Freire, propositor do método de alfabetização para adultos e autor de vários livros, dentre os quais, destaco Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa e Pedagogia do Oprimido, tornou-se um ícone de uma educação revolucionária, fundamentada no respeito à autonomia individual do educando.

O objetivo dessa escrita é resgatar sensações, percepções e observações das aulas, conversas, estudos e trabalhos realizados nesta formação, buscando demonstrar o quanto a educação pela busca da autonomia³, consciência de si pelo

¹ A palavra Eutonia vem do grego **eu** = bom, justo, harmonioso e **tonos= tônus** que significa tensão. Segundo o site do instituto Gerda Alexander é um método de abordagem corporal com aplicações tanto pedagógicas quanto terapêuticas.

² O Instituto Gerda Alexander tem sede em São Paulo e promove através de seus coordenadores, cursos de formação, vivências e workshops em Eutonia.

³ A autonomia é, no conceito de Barroso (1996), uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis.

auto-respeito e respeito ao outro, podem construir positivamente pontes para a consciência do corpo como unidade e para o respeito à diversidade que neste momento se constitui desafio importante para a educação no mundo.

A justificativa para esse intento se dá, por um interesse de compartilhar o que a prática da eutonia foi capaz de mobilizar em meu corpo até o momento, e assim contribuir com aspectos a serem discutidos e ampliados, referenciados em artigos, livros e teorias pertinentes ao tema. Dessa forma me reporto a uma das primeiras frases, proferida pela professora Márcia Bozon⁴, após a prática realizada no Instituto Sedes Sapientiae⁵, em fevereiro de 2010, na qual ela e as eutonistas Luciana Gomes⁶, Luciana Gandolfo,⁷Patrícia Decot Pernambuco⁸, Gabriela Bal⁹ e Thereza Gomes¹⁰ professoras do Instituto Gerda Alexander, ali presentes, repetiram durante todo o ano:

É muito importante que vocês compartilhem conosco e com colegas sobre suas sensações, impressões e pensamentos, pois a teoria da eutonia vai sendo fortalecida dessa forma também.

PRIMEIRAS TECITURAS OU INÍCIO DE UMA CAMINHADA

“O que é isso que me pega neste silêncio? Sutil e feroz. Caminho.” (LOPES, 2007)

A escolha do curso de formação em eutonia se deu durante dois anos de pesquisa sobre um curso de educação somática que viesse ao encontro do trabalho de educação pela dança que promovo em Uberlândia-MG, através do Uai Q Dança¹¹. Em 2001, havia terminado um curso de formação, com duração de quatro

⁴ Formada em Eutonia pela Escola de Eutonia da America Latina, na primeira turma do Brasil (1995) sob a coordenação e orientação de Berta Vishnivetz é eutonista da equipe de coordenação no curso de formação em eutonia do Instituto Gerda Alexander

⁵ O Instituto Sedes Sapientiae tem sede em São Paulo. Tem como objetivo, segundo informações do site, atender as demandas da realidade em um enfoque diferenciado que seja capaz de problematizar as questões mais importantes nas áreas da saúde mental, educação e filosofia. Este é o eixo dos cursos de aperfeiçoamento, expansão e especialização do Instituto.

⁶ Formada em Eutonia pela Escola Brasileira de Eutonia (2001).

⁷ Formada em Eutonia pela Escola de Eutonia da America Latina, na primeira turma do Brasil (1995) sob coordenação supervisão e orientação de Berta Vishnivetz

⁸ Formada em eutonia pela Escola Brasileira de Eutonia (2001).

⁹ Formada em Eutonia pela Escola de Eutonia da America Latina, na primeira turma do Brasil (1995) sob a coordenação e orientação de Berta Vishnivetz

¹⁰ Formada em Eutonia pela Escola de Eutonia da America Latina, na primeira turma do Brasil (1995) sob a coordenação e orientação de Berta Vishnivetz.

¹¹ Escola de dança que existe há 20 anos em Uberlândia- Minas Gerais, da qual a autora é proprietária, diretora artística e professora.

anos, na Escola de Reeducação do Movimento Ivaldo Bertazzo¹², pelo método de Cadeias Musculares e Articulares, criado por Godelieve Denys Struyf¹³. Ao final do ano de 2009, enviei material, para seleção no curso de eutonia. Logo após esse primeiro contato, fui convocada para uma entrevista, realizada em São Paulo pela eutonista Luciana Gomes. Nessa entrevista, de imediato, fui tocada por uma fala dessa entrevistadora que me introduzia já ao que iria vivenciar: “- É um curso, onde se precisa fazer um mergulho profundo”.

Debaixo d'água tudo era mais bonito
Mais azul, mais colorido
Só faltava respirar
Mas tinha que respirar (ANTUNES, 2007)

O Instituto Gerda Alexander foi minha opção. O curso tem duração de três anos e meu início foi no dia 27 de fevereiro de 2010, no instituto Sedes Sapientiae¹⁴ em São Paulo. Neste primeiro dia comecei a me abrir para a escuta do corpo e dos toques¹⁵ dados pelos eutonistas, professores do curso.

Na primeira prática ministrada por Luciana Gomes, ouvi algumas falas, que ao longo deste primeiro ano, foram sendo repetidas de outras formas e me tocando também de maneiras diferentes. Dentre algumas destaco: - Preste atenção no que sua mão pode te contar sobre sua pele. A pele é uma porta de entrada para seu mundo interno (Informação verbal) ¹⁶ Essa fala me confirma a idéia de que sou eu mesma que vou, através da consciência, descobrir, desvelar e apropriar de meu corpo. Quando me refiro a Corpo, estou falando do mesmo como unidade. Ou seja, de sensações, emoções e pensamentos. Nesse sentido, vou me descobrir e me auto- conhecer. Segundo a filosofia,

O conhecimento de si ou é uma investigação epistemológica ou é a finalidade de uma busca de natureza ética. Quando visto como objeto da

¹² A Escola de Reeducação do Movimento localiza-se na cidade de São Paulo e no período em que fiz a formação em cadeias musculares e articulares ela se situava no bairro Pacaembu. Nessa época a Escola, tinha uma parceria com a criadora do método de Reeducação do Movimento: Godelieve Denys Struyf e sua equipe. Ivaldo Bertazzo era o representante deste método no Brasil. Atualmente a Escola se localiza em Pompéia e tem o método do próprio Bertazzo.

¹³ Godelieve Denys Struyf é uma osteopata belga que criou o método de Cadeias Musculares e Osteo Articulares. Trata-se de um método de leitura da postura, dos gestos e formas do corpo que fornece elementos para a compreensão dele e para o diálogo entre terapeuta e paciente, seja ele bebê, criança ou adulto.

¹⁴ É um instituto de eutonia com sede na cidade de São Paulo e que promove cursos de formação, cursos livres e vivências em eutonia.

¹⁵ A palavra “**toques**” nesse contexto adquire um significado da fala proferida pelos professores enquanto estamos fazendo inventários e como meu corpo é tocado, ou estimulado por essas falas.

¹⁶ Fala da eutonista Luciana Gomes na primeira prática do módulo de eutonia no dia 27/02/2010.

investigação epistemológica, o que se busca é a explicação de como e o que é conhecido. Quando visto como projeto ético, o que se busca é a realização de algo que leve o sujeito a ser mestre de si mesmo e, conseqüentemente, um ser humano melhor.< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Autoconhecimento>>

Quando entendo que o processo de autoconhecimento, diz respeito dentre outras coisas, a ser meu próprio mestre, não posso, deixar de destacar a importância da consciência corporal nesse processo e nesse sentido, vou até aos ensinamentos de Paulo Freire, sobre o suporte¹⁷, associando-o ao corpo consciente em seu livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*.

A vida no suporte não implica a linguagem nem a postura erecta que permitiu a liberação das mãos. Mãos que, em grande medida nos fizeram. Quanto maior se foi tornando a solidariedade entre mente e mãos, tanto mais o suporte foi virando mundo e a vida existência. O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não espaço vazio a ser enchido por conteúdos. (FREIRE,P.1996 pag.51)

Nos módulos de eutonia, durante todo o ano fui decantando¹⁸, sensações corporais que, enquanto educadora, me abriam cada vez mais para aquilo que seria o mergulho para dentro de mim e a abertura de canais e poros para o não julgamento e conclusões precipitadas, portanto, me disponho a falar da autonomia apenas como aquilo que mais pulsou em meu corpo e como sendo o que a educação considera o maior desafio.

Segundo as eutonistas do curso e bibliografias consultadas durante o ano, percebo que no dizer de Gerda Alexander (1997), a eutonia propõe uma relação de professor e aluno. Um professor que não interfere no processo do aluno, mas simplesmente o acompanha e estimula com a técnica e prática, motivando-o ao autoconhecimento para a construção de sua autonomia. O que considero mais relevante nessa proposição é o que Gerda afirma sobre a independência no processo educativo:

““ deve-se ensinar as pessoas a serem independentes, a serem capazes de dominar, por exemplo, os próprios movimentos por intermédio das posições de controle.Nenhum aluno deveria entrar num estado de dependência em relação a mim nem a nenhum outro eutonista.” (GAINZA,V.1997.Pag.109)

¹⁷ Segundo Paulo Freire o suporte é o espaço, restrito ou alongado, que o animal se prende afetivamente, tanto quanto para resistir; é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio. (FREIRE, 1996).

¹⁸ Ouvi essa palavra inúmeras vezes durante os inventários nas aulas. Ir decantando, nesse contexto, significa deixar transbordar, entornar as sensações sentidas e percebidas no corpo.

No decorrer do curso, me deparei, de forma insistente com essas falas ditas de muitas maneiras e as teias do meu autoconhecimento começaram a ser tecidas, trazendo-me lembranças fetais, afetivas, sensoriais, convocando-me a olhar para dentro, instigando-me a pesquisar, convidando-me a trocar com o meio, com o outro, a expor sem me julgar e sem julgar o outro e fundamentalmente estimulando-me ao exercício da autonomia que neste sentido, nada mais é do que ser capaz de procurar e achar em você mesmo e na troca com o outro, as suas escolhas.

A partir das práticas, trocas com os professores do curso e colegas, leitura de textos, livros, e memórias da pele e dos ossos, proponho-me a entrelaçar dessa forma, minhas vivências a partir de impressões pessoais com as teorias e práticas postuladas pelos educadores: Gerda Alexander e Paulo Freire. Destaco que esse entrelaçamento de pensamentos/sensações/lembranças não se faz necessariamente em ordem precisa e cronológica, apesar do meu caderno de anotações seguir essa cronologia. Proponho isso, a partir do que a autonomia ilumina em minha memória corporal, enquanto meus dedos/pele/corpo digitam essa parte do artigo. Portanto, cada frase, pensamento, sensação e transcrição das anotações serão digitadas seguidamente e apenas separadas por quem falou ou escreveu.

ENTRE LAÇOS

Meu Deus! Como é engraçado.
Eu nunca tinha reparado como é curioso um laço.
Uma fita dando voltas. Enrosca-se, mas não embola.
Vira, revira, circula e pronto, está dado o laço.
É assim que é o abraço... (...) (DOS ANJOS. 2008)

- Deite-se, ajeite-se. Deixe o chão te acolher e te contar sobre seu corpo. (informação verbal)¹⁹- Percebo uma dificuldade de sentir a pele em contato com a calça. Percebo a delicadeza do toque como o dorso da mão. Sinto o lado esquerdo mais vivo como se quisesse saltar de mim (Escrita pessoal) ²⁰-Uma das tarefas mais difíceis da pedagogia da eutonia consiste em desenvolver no aluno a capacidade de observar, sem preconceitos, as reações que produzem em seu próprio corpo.

¹⁹ Fala da eutonista Luciana Gomes no módulo de 27/02/2010

²⁰ Impressões pessoais escritas em meu caderno de anotações e compartilhadas com colegas e professores eutonistas.

(ALEXANDER,G.1983.Pag.33)²¹ - Como entra o ar e como sai o ar? Como sua mão percebe o ar na barriga? É possível sentir internamente o movimento dos pés, das mãos, do tórax? Experimente virar de barriga para baixo. Observe... Tire a cabeça do chão e com olhar interno curioso, passe por toda a sala e reconheça a sala... O céu está se movimentando, mas só faz sentido isso se eu percebo (Informação verbal) ²² - Sinto que a percepção do ar na barriga é mais fácil do que em outras partes do corpo. É estranho reconhecer a sala, os objetos, as pessoas que estão lá, depois de um tempo voltada para mim, mas ao mesmo tempo com a caminhada, com as pausas, fui me dando conta do que estava ao meu redor e isso me fez perceber melhor as cores e o movimento mais detalhado de colegas. A expressão olhar curioso interno, me fez acordar para fora (escrita pessoal) ²³ - Engraçado como pela primeira vez consigo ver os detalhes das nuvens no céu (informação verbal) ²⁴ - Como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move me inquieta, me insere na busca, não aprendo, nem ensino. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade,sua capacidade crítica de tomar distância do objeto, de observá-lo de delimitá-lo, de cindi-lo, de cercar o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar(FREIRE,Paulo.1996.Pag.85) - Corpo: objeto de sensações... A percepção agrega memórias... Para que haja atenção é preciso ter um observador. Eu - Observador: corpo objeto de conhecimento. Plotino²⁵ fala em esculpir a nossa própria estátua. A atenção acorda o Eu- observador para acontecer a percepção. (escrita pessoal)²⁶ – Não há dúvida de que as crianças são agudos observadores e têm um instinto natural sobre o que é certo ou errado(DE GAINZA,V.1997.Pag. 124)²⁷ -Eu me coloquei como observadora, como se fosse uma testemunha de mim. Engraçado, nunca tinha experimentado isso. É mais fácil observar o outro, um

²¹ Pensamento de Gerda Alexander, transcrito do livro:Eutonia:Um caminho para a percepção corporal

²² Fala da eutonista e professora Luciana Gandolfo no módulo ministrado em 29/05/2010

²³ Anotações pessoais da autora no módulo de 29/05/2010

²⁴ Fala de uma colega após a prática ministrada por Luciana Gandolfo em. 29/05/2010

²⁵ Filósofo neo platônico, referenciado nas falas da professora Gabriela Bal, por ser ele e seus pressupostos filosóficos a respeito de sensações e percepções, objetos de estudo.

²⁶ Anotações pessoais da autora sobre a aula de Gabriela Bal em25/05/2010

²⁷ Resposta de Gerda Alexander a Violeta de Gainzo em entrevista no livro: Conversas com Gerda Alexander. Vida e pensamento da criadora da EUTONIA.

objeto, a natureza. Observar-me é um ato curioso, que estimula a uma curiosidade sobre a minha pessoa. (escrita pessoal) ²⁸ – Uma especificidade da eutonia é a consciência do osso. Um trabalho muito particular na estrutura do esqueleto. Desenhe uma vértebra lombar vista de cima. Agora uma vértebra dorsal vista de lado. Pés paralelos: enrole o tronco e desça até onde conseguir. Não force, perceba seus limites. Um lado desce mais que o outro?(informação verbal) ²⁹ – Ossos: estrutura viva, dificuldade de penetração nessa estrutura, manutenção da minha atenção, forte e maleável, essência, presença, função, forma, sustentação, alicerce, interior, caule, luminosidade (informação verbal) ³⁰ - Um dia, quando caminhava na praia para tomar um pouco de ar fresco, senti repentinamente a totalidade de meu esqueleto, com todos os seus detalhes, sua beleza e perfeito funcionamento, de um modo que nunca poderia ter imaginado. Foi uma experiência muito profunda, acompanhada de um sentimento de segurança e felicidade que nunca esquecerei (DE GAINZA, V. 1997. Pag.75) ³¹ - Depois dessa aula, da Thereza, senti uma alegria interna, misturada com todas as sensações observadas sobre os ossos do meu pé. Uma observação interna dos defeitos do meu pé, como a joanete enorme no pé esquerdo que sempre me incomodou, agora me coloca simplesmente em contato com isso, sem julgamento, mas ao mesmo tempo me deixando apropriar desta base. Gosto de ver o desenho dos meus pés e a forma como preenchi, a pedido da Thereza, esses pés, no papel. Quero voltar a esses desenhos depois com o tempo. Quem sabe eles me dirão algo a mais sobre meu corpo... Acho que a generosidade, talvez essa palavra pronunciada pela Thereza em alguns momentos da prática, tenha me acolhido e me deixado perceber exatamente, naquele momento, como meus pés eram ou estavam. Para mim isso é um exercício da autonomia. Lembrei-me muito de Paulo Freire, de como foi meu entusiasmo ao estudar o livro Pedagogia da autonomia na faculdade, durante o curso de pedagogia. Isso é muito intenso pra mim nesse momento. Tenho a sensação que

²⁸ Anotações pessoais da autora referentes ao módulo de 23/10/2010

²⁹ Anotações pessoais da autora referentes ao módulo de 28/10/2010 na aula do professor convidado Jean Marie Huberty

³⁰ Falas pessoais e de colegas do curso quando questionados sobre o que nos vem de imediato quando ouvimos a palavra: ossos. Uma proposição de Jean Marie em sua aula de 28/10/2010

³¹ Parte da resposta de Gerda Alexander a pergunta de Violeta de Gainza no livro da autora citada: Conversas com Gerda Alexander. Vida e pensamento da criadora da EUTONIA. A pergunta é: É verdade que a partir das experiências que me relatou você chegou posteriormente à integração consciente da estrutura óssea?

estou no curso certo, com as pessoas certas e isso está me fazendo sentir alegria. (escrita pessoal) ³² - Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra, navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei, como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e tão mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros. (FREIRE, P. 1996. Pag. 86) – Observe seus pensamentos. (informação verbal)³³– Tome seu tempo(informação verbal)³⁴ - O prazer em olhar o movimento do outro acorda esse movimento em você(informação verbal)³⁵ - As posições de controle testam a flexibilidade do tônus e das articulações: testam os limites, dificuldades e possibilidades. A eutonia trabalha antes do alongamento e para além do alongamento pelo equilíbrio Tônico (informação verbal) ³⁶ – O que tem me instigado até então com as aulas de eutonia neste primeiro ano no instituto e as práticas sozinha em casa: A questão da autonomia que para mim está ligada à importância da dialogicidade. Não posso pois, deixar de associar isso, de alguma forma, a Paulo Freire e enquanto prática individual em casa: a questão da memória; nas aulas individuais com a Márcia: a questão do reconhecimento e localização das minhas dores e do estímulo da professora ao meu mergulho pessoal para que possa ir aguçando cada vez mais minha percepção e me auto-conhecendo para me auto-tratar(escrita pessoal)³⁷ - Por isso falamos da segurança que dá, sentir-se sobre seus próprios pés ou sentado sobre os próprios ísquios, percebendo-se como uma totalidade integrada. E com esta totalidade nos comunicamos (DE GAINZA. V. 1997. Pag.108) ³⁸– É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE,P.1996.Pag.23)³⁹

³² Anotações pessoais da autora sobre a aula da professora Thereza Gomes em 26/06/2010

³³ Fala de Gabriela Bal no módulo ministrada em 23/10/2010 e anotada em meu caderno

³⁴ Fala de Márcia Bozon na aula individual comigo no dia 26/03/2010 e anotada em meu caderno

³⁵ Fala de Luciana Gandolfo no módulo ministrado no dia 29/05/2010 e anotada em meu caderno

³⁶Fala de Patrícia Decot Pernambuco no módulo ministrado em 25/09/2010 e anotada em meu caderno

³⁷ Anotações pessoais da autora sobre o curso até aquele momento: Data: 26/10/2010

³⁸ Resposta de Gerda Alexander a Violeta de Gainzo no livro Conversas com Gerda Alexander-vida e pensamento da criadora da EUTONIA. Ela se referia nessa resposta a alguns músicos que em sua opinião invadem o espaço externo, por não permanecerem dentro de si mesmos.

³⁹ “Paulo Freire se refere a uma afirmação do primeiro capítulo do livro Pedagogia da Autonomia: Saberes e Práticas Necessárias À Prática Educativa a qual ele diz que ensinar não é transferir conhecimento”

– O modo de nos relacionarmos com algo revela-nos apenas uma face do conhecimento. Encontrar a especificidade do humano. Chegar ao endereço do homem. Um homem na sua maneira própria, inconfundível de ser. Pode se escolher inclusive a morte. Escolha que a fenomenologia adota a partir dos pré socráticos. Somos a terra que abriga e acolhe para que todas as coisas floresçam. O homem faz como que outros homens cresçam. Humus-terra-acolhimento. Para viver o tempo é necessário saber e pensar na morte. O que eu sou hoje para o que serei. Quem eu fui até hoje, não mais serei. Que contato a pessoa precisa para viver? Angústia é a consciência de que posso não ser. Não basta ter preparo físico para atravessar as torres gêmeas, tem que ter o porquê o para quê. Promover a saúde não é levar o ser humano a um modelo de saúde, mas oferecer condições para que ele floresça nessas possibilidades. Você quer me reduzir nas minhas possibilidades, eu me escondo. Quem se esconde? Eu sou o esconderijo de mim mesmo. Colocar-se à disposição do outro para que o outro possa florescer, crescer, brotar, é um trabalho de muita humildade. Todo trabalho com pessoa é um trabalho de diálogo. A reflexão é uma parte inalienável da prática. Façam o que fizerem, tentem apreender o que esse fazer está te dizendo. Mantra: invocar, chamar: A coisa está lá, você precisa incorporar aquilo. Você precisa mergulhar. Uma imagem interessante é da passagem bíblica que está em Hebreus: A imagem do mar vermelho se abrindo. O que se pedia? Entre no mar, caminhe na água e deixe que ela te tampe até a cabeça. Isso é mergulhar. Só mergulhando que o mar se abre (Informação verbal) ⁴⁰. Tarefa: Fazer um auto-diagnóstico: Como seu corpo/você está? Qualidades, defeitos: Um exercício de olhar para mim. (escrita pessoal) ⁴¹ Tarefa: Fazer no mês de janeiro um auto- tratamento a partir de seu auto- diagnóstico (informação verbal)

42

⁴⁰ Anotações pessoais da autora sobre a fala do Professor da PUC-SP, convidado para aula de Fenomenologia: Nishan Dichtchekean em 27/11/2010

⁴¹ Última tarefa que recebi de Gabriela Bal na aula do dia 27/11/2010

⁴² Tarefa repassada para mim por Márcia Bozon na aula individual no dia 19/12/2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.

Concluir nesse contexto foi um exercício que não encerrou uma idéia, apenas a colocou entre essas falas, trocas, conceitos, pensamentos, práticas, pedidos, solicitações e fundamentalmente entre minhas próprias vivências, percepções e observações. Neste caminho, concluir me colocou em condição de perceber que quando deixei iluminar⁴³ essa ou aquela parte do meu corpo, ao permitir que o chão me acolhesse e que a pele se fizesse presente ou ainda, quando fiz inventários corporais com colegas e professores e mesmo sozinha em minha casa, quando toquei meus ossos ou permiti que materiais como bolinhas, bambus, algodão, rolinhos e minhas próprias mãos entrassem em relação com minha pele com velocidades distintas e formas variadas, quando deixei ser tocada pela voz de um colega, de um professor, ou até mesmo pela minha própria voz e fundamentalmente, ao consentir primeiramente sentir, deixar vir sensações para depois ler ou conversar e finalmente ao ter me permitido aprender e apreender de outro lugar que não aquele em que já me habituei, é que ficou mais claro para mim o significado da palavra autonomia.

Portanto, no processo de decantação em meu corpo, dos ensinamentos e palavras de Gerda Alexander (1908) transmitidas por professores do instituto e convidados, além de leituras nas fontes indicadas sobre a Eutonia e sobre a vida de sua criadora, evoquei então a voz do educador Paulo Freire. Ao ouvir/ler/sentir Paulo Freire (1921) em relação à consciência que se deve ter, que ensinar exige ter consciência do nosso inacabamento, que não há educação sem dialogicidade, que ensinar exige respeito à autonomia do ser e que sem isso, estamos apenas adestrando, é que enxerguei um alento e vislumbrei projetos para a desesperança instalada em relação à educação na rede pública e privada e também na educação não formal e informal. Delicados fios que ao serem tecidos em diálogo, pudessem transformar o **corpo descrente** (grifo meu) dos docentes e discentes do nosso país em corpos pensantes, atuantes e, sobretudo, conscientes de suas potencialidades.

⁴³ A palavra iluminar, também foi muito pronunciada nesse primeiro ano da formação em eutonia, ano de 2010 pelos professores, no momento dos inventários. Neste contexto, **deixar iluminar** essa ou aquela parte do corpo é o mesmo que sentir a presença, ter consciência daquela parte.

As diferenças pessoais, identitárias, culturais, sociais e políticas dos dois educadores, Gerda Alexander e Paulo Freire que provavelmente não se conheceram, os aproximaram nesse contexto, pela coerência entre intenção e gesto. Essa proximidade me reforçou sobre o respeito à importância da autonomia do ser humano no processo de uma educação ética. Esse reforço me instigou, a colocar estes postulados juntos e entrelaçados nessa teia, para que fosse possível escolher entre tantos fios, um que me ajudasse a começar a tecer o que de fato me motivou a continuar nesse caminho de descobertas com o curso de formação em eutonia: a educação pela consciência corporal que nos proporciona mais autonomia em nossa interdependência em relação ao outro, a nós mesmos e ao mundo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Gerda. *Eutonia – Um caminho para a percepção corporal*. São Paulo: Martins Fontes, 1983

Barroso, J. (1996). *O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída*. In J. Barroso (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora. 1996

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo, Palas Athena, 1997.

LOPES, Denilson. *A Delicadeza: estética, experiência e paisagens*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2007.

DE GAINZA, Violeta Hemsy. *Conversas com Gerda Alexander – Vida e pensamento da criadora da EUTONIA*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

SILVA, Ângela Maria. *Guia para normalização de trabalhos técnicos – científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*/ Ângela Maria Silva, Maria Salete de Freitas Pinheiro, Maira Nani França. 5 ed. rev. e ampl. – Uberlândia: UFU, 2006.

VISHNIVETZ, Berta. *Eutonia – Educação do corpo para o ser*. São Paulo: Summus Editorial. 1995.

SITES CONSULTADOS

DOS ANJOS, M.B.M. Disponível em: < <http://www.mensagem.etc.br/mensagem-laco-e-o-abraco.html>> Acesso em 15/01/2011.

INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. **Cursos de expansão cultural**. Disponível em < <http://www.sedes.org.br/newsite/Sedes/tabid/75/Default.aspx>> Acesso em 19/01/2011.

INSTITUTO GERDA ALEXANDER. **Professores**. Disponível em < <http://www.institutodeeunia.com.br/profissionais/>> Acesso em 19/01/2011.

PIRES, E. **O tecelão caminha**. Blog do Noblat. Disponível em < <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/11/04/o-tecelao-caminha-ericson-pires-337451.asp>>. Acesso em 17/01/2011.

ANTUNES, Arnaldo. **Debaixo D'água**. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=NP0i34NLb6E>>. Acesso em 04/01/2011.